

## PREÂMBULO

Do património à criação contemporânea, das artes às ciências, das leituras às vivências, o nosso mundo é hedonista, e a “cultura” só conquista as “massas” quando assume formas fáceis e agradáveis de digerir. A tecnologia desenvolve-se ao serviço de produtos de consumo rápido no mercado global.

Como convive a Universidade com estas novas formas de estar, com estes novos padrões de “curtir” a vida, como dizem os jovens? Quem afere o interesse dos produtos culturais (só o mercado, sem regulação ou diversidade?), e como se conjuga uma pedagogia da qualidade, da complexidade, da experiência sedimentada, com este permanente apelo consumista ao prazer e ao lazer, em que já tudo é “cultura” (economia dos signos)?

Prazer e lazer esses que serão coisas ótimas, indispensáveis, quando de facto permitem aos indivíduos constituírem alguma “resposta”, alguma criatividade própria, o que implica distanciação, reflexão crítica, hábitos de pensar/sentir, interactividade não mecânica.

Como se generaliza esse prazer de pensar, de reflectir, como se democratiza a cultura, como se socializam formas da antiga “alta cultura” que permitem uma realização muito mais profunda e perdurável do indivíduo, mas que exigem tempo de aprendizagem?

Como se cria um espaço público mais denso, mais rico de sociabilidades reflexivas?

Não haverá também, na “cultura”, incluídos e excluídos, ricos e pobres, e em cada vez maior fosso entre os que se podem produzir no espaço social, e os que são silenciados ou invisibilizados?

Não é precisamente responsabilidade da Universidade intervir aqui?

Ou também estamos nela, em muitos casos, a passar formas de “cultura light”, a turmas cada vez mais distraídas e descontraídas, enquanto cá fora os jovens encontram formas de experiência desgarradas da geração anterior, individualistas, acríticas, produtoras de insatisfação, com todas as consequências daí advenientes?

O que se pretendeu nesta mesa-redonda, é claro, não foi elaborar discursos de nostalgia ou de carácter moralista ou elitista, nem conclusões unanimistas, mas pelo contrário intervir, pela troca de ideias, com universitários e não universitários (e com todos os riscos de sair da “doxa” académica, para bem e para mal), no problema do diálogo de múltiplas “culturas” que lutam pela visibilidade no espaço colectivo.

Esse diálogo realmente democrático escasseia em Portugal, contribuindo para uma certa vacuidade do espaço público, tão bem caracterizada recentemente pelo Prof. José Gil no seu último livro (“Portugal. O Medo de Existir”, Lisboa, Relógio d’ Ágia, 2005).

Porto, Abril de 2005

*Vitor Oliveira Jorge*

Coordenador da mesa-redonda

Prof. do DCTP-FLUP

## P R O G R A M A

DIA 22 ABRIL

MANHÃ

- 09,00 horas Recepção dos participantes
- 09,10 horas palavras de abertura da Senhora Professora Doutora Maria de Lurdes Fernandes, Presidente do Conselho Directivo da FLUP
- 09,20 horas Hedonismo, turismo, cultura light: “fique bem” na era do “capitalismo desorganizado” – Vitor Oliveira Jorge
- 09,40 horas A literatura que é dita “light” – Arnaldo Saraiva
- 10,00 horas As literaturas orais e marginalizadas, hoje – Carlos Nogueira
- 10,20 horas As primas portuguesas de Bridget Jones: “chick-lit” portuguesa – Claire Williams
- 10,40 horas Pairando na blogoesfera: O blogue como forma de cultura “light”? – Daniela Kato
- 11,00 horas Intervalo
- 11,10 horas A consciente negligência do corpo – Alice Valente Alves
- 11,30 horas Conservação integrada – conceitos e desafios – Lucília dos Santos Belchior
- 11,50 horas Entre os vestígios do passado e as catedrais do presente – António Machado e Andreia Machado
- 12,10 horas Jogos de mediação plural: em torno de algumas reconfigurações na(s) cultura(s) – Helena Santos
- 12,30 horas Debate
- 13,30 horas Intervalo para almoço

DIA 22 ABRIL

TARDE

- 14,30 horas A insustentável leveza de ser – Luísa Venturini
- 14,50 horas Acompanhar com intelectuais – Joel Costa
- 15,10 horas Objectos, técnicas, experiências. Problematizando a noção de “cultura material” – Vitor Oliveira Jorge

- 15,30 horas Espaços públicos e uso colectivo de espaços privados – Miguel Silva Graça
- 15,50 horas Que espaços habitamos? O conflito entre interesses individuais e colectivos – Teresa Sá Marques
- 16,10 horas Leve como a luz? – Pedro Borges de Araújo
- 16,30 horas Intervalo
- 16,40 horas Manifesto para uma cultura popular – Álvaro Campelo
- 17,00 horas A pele é coisa profunda ? – António Medeiros
- 17,20 horas El patrimonio como responsabilidad, inversión y riqueza. Modelos europeos de rentabilización. Formas peninsulares de aplicación – Blanca Albalat
- 17,40 horas Televisão-light ou o anestésico pós-laboral – Francisco Rui Cádima
- 18,00 horas Debate
- 20,00 horas Fim do debate para jantar

## DIA 23 ABRIL

## MANHÃ

- 08,30 horas Scientific conferences: a new way of escape and tourism – Estella Weiss-Krejci
- 08,50 horas Protecção patrimonial & desenvolvimento territorial – três casos internacionais: Stonehenge, Dordogne, Aragão – Fernando Pau-Preto
- 09,10 horas O património edificado, ou uma das fac(s)es da *Insustentável Leveza do Ser* ? (!) – Ana Cristina Martins
- 09,30 horas Entre a cidade educativa e a cidade light – Paulo Castro Seixas
- 09,50 horas Discursos-padrão na musealização de sítios: uma imposição do que é “esperado?” – Maria de Jesus Sanches
- 10,10 horas Intervalo
- 10,20 horas O “Verbo” da cultura light – Salete da Ponte
- 10,50 horas Geomonumentos: uma pedra no meio do caminho ? – Helena Couto & Alexandre Lourenço
- 11,10 horas Entre a idealização do património urbano e a construção de um projecto social de salvaguarda e reabilitação – Marluci Menezes
- 11,30 horas Estará a Cultura Light definitivamente instalada no sistema, ou apenas de passagem? – Dulce Matos
- 11,50 horas A criação do Outro, na Cultura Pós-moderna – Maria Manuel Baptista
- 12,10 horas O poeta / o acto criativo – Eugénia Vasconcellos
- 12,20 horas Debate final
- 14,00 horas Encerramento\*

---

\* Alguns textos incluídos neste livro pertencem a colegas que apenas não puderam ser oradores por falha temporária nas ligações informáticas do coordenador, cujo contacto, durante a fase final de preparação da mesa-redonda, passou a ser: vojorge@clix.pt

